

# SORRISO FROUXO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE DOURADOS, MS

**Danilo Bravo de Freitas<sup>1</sup>; Dr<sup>a</sup> Rosa Maria Farias Asmus<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante de Curso de Turismo com Ênfase em Ambientes Naturais da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: [daniлоfreitas\\_pp@hotmail.com](mailto:daniлоfreitas_pp@hotmail.com)

<sup>2</sup>Professora do Curso de Turismo com Ênfase em Ambientes Naturais da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: [rosa\\_asmus@yahoo.com.br](mailto:rosa_asmus@yahoo.com.br)

**Área temática da extensão:** Primária: Cultura; Secundária: Saúde

## **Resumo:**

O Projeto Sorriso Frouxo visa colocar o futuro turismólogo frente-a-frente com os desafios da profissão, quando se propõe a desenvolver a hospitalidade orientada para crianças em ambiente hospitalar. Sua justificativa se baseia no retorno em treinamento profissional para os acadêmicos de turismo, voluntariado para cidadãos da comunidade, tendo como objetivo, proporcionar bem-estar para as crianças hospitalizadas e um ambiente mais acolhedor para os acompanhantes, os visitantes e os funcionários do Hospital Universitário de Dourados/MS - HU. A proposta do Sorriso Frouxo segue a linha de trabalho dos Doutores da Alegria ®, que leva alegria às crianças hospitalizadas, de forma voluntária. A equipe do projeto conta com acadêmicos, voluntários da comunidade e profissional especializada em artes cênicas, orientando o grupo em sua atuação. Desenvolve-se no HU, semanalmente, com os voluntários caracterizados com a máscara do palhaço e jaleco branco. Durante o primeiro semestre de 2009 o projeto teve grande aceitação pelo público atendido, contabilizando 232 crianças diretamente, e indiretamente, o público ultrapassa o número de 1000. É através de depoimentos espontâneos dos acompanhantes e funcionários, que o trabalho do Projeto Sorriso Frouxo é reconhecido.

**Palavras-chave:** Hospitalidade. Palhaços. Doutores da Alegria.

## **Introdução:**

As emoções, anseios e experiências que antes eram descobertas na vivência do dia-a-dia, hoje são previamente moldados pela internet, TV e informações que vemos em *outdoors*. Nas cidades maiores, principalmente, houve uma perda da hospitalidade, da solidariedade, do

tempo dedicado “ao outro”. Por exemplo, as imagens penduradas nas ruas, não nos ensinam a lidar com a perda, a dor e a angústia.

Aristóteles confirma e realça a hospitalidade como uma das mais importantes virtudes da sabedoria humana, devendo ser praticada com equilíbrio, como acontece com todas as virtudes. A hospitalidade é associada à amizade e à generosidade, e a prática das boas maneiras contribui para exteriorizá-la. Na concepção de Platão, a hospitalidade é o primeiro dos deveres de todos os cidadãos. Um dever sagrado. (CASTELLI, 2006, p.144).

Atualmente, o aumento na concentração populacional em grandes centros urbanos, relacionado com a necessidade de trabalho, faz com que os dias sejam insuficientes para se cultivar relações com o próximo.

Masetti (2003) mostra duas realidades desta atualidade, a angústia e a oportunidade: A angústia: de que tudo que acontece no mundo nos afeta diretamente, como uma grande rede. Como exemplo, a pobreza da África está diretamente ligada a nossa riqueza. Cada vez mais acordamos para uma conectividade com uma sociedade planetária, da qual fazemos parte. E toda esta conectividade se dá em movimentos silenciosos, dentro de nossos carros, quando um sinal vermelho nos mostra um saquinho de balas pendurado em nossos retrovisores à espera de um Real, e mais uma vez vemos os blocos que constituem o mundo, ricos e pobres, separados por portas travadas e vidros fechados. Essa angústia é hoje discutida em diversos fóruns sociais mundiais chegando até reuniões em pequenos municípios. Mais do que nunca, hoje, pode-se contribuir para modificar esta realidade, seja por meio de uma ação individual ou em grupo, seja no bairro que se mora, ou dentro da enfermaria de um hospital,. Não é preciso esperar ajuda de governos ou de entidades é só se dar a oportunidade de ser solidário. A oportunidade abre caminhos alternativos, faz com que as pessoas reflitam em um futuro, almejando para uma sociedade global mais justa e menos excludente, um mundo mais hospitaleiro.

Hospitais também sofrem com o aumento desta concentração de doentes, há um maior número de acidentes, de doenças causadas pelo *stress* do trabalho e pela violência. De forma diferentes, as doenças e doentes atingem as crianças, os médicos e as enfermeiras. Os dois últimos trabalham para curar cada vez mais pessoas que chegam aos hospitais, a pressão profissional é ainda maior, pois estes profissionais lidam com vidas.

A ciência já comprovou que a alegria contribui para baixar o nível de stress, diminui os níveis de cortisol e adrenalina, aumenta a oxigenação cutânea, há fortalecimento dos pulmões, coração e sistema imunológico (PASTORE; POLES, 2001). A alegria também provoca a liberação de endorfinas, substâncias responsáveis pela sensação de bem-estar. É

neste panorama que a hospitalidade hospitalar pode religar o envolvimento social dentro dos hospitais.

A hospitalidade faz parte de todos, é essencial para as relações interpessoais. É através dela que muitas pessoas usam hoje a máscara do palhaço para mudar a realidade. Estes palhaços ocorrendo em diferentes partes do nosso planeta, buscando estreitar relações entre pacientes e hospital, por meio do sorriso. Os Doutores da Alegria® representam um trabalho pioneiro no Brasil, tratando de alegrar, de forma voluntária, crianças em hospitais. Segundo o caderno dos Doutores da Alegria® (LOPES e MASETI, 2005), entre os anos de 2002 a 2003, foram contabilizadas mundialmente 316 organizações que usam da máscara do palhaço para visitas em hospitais.

O “Sorriso Frouxo” é uma idéia de trabalho semelhante à dos Doutores da Alegria®, que se desenvolve no Hospital Universitário de Dourados – HU. Tem como objetivo atuar junto a crianças hospitalizadas, com brincadeiras e alegria; implementando um grupo de voluntários em ações junto às crianças e equipe hospitalar do HU e disponibilizar um melhor ambiente de trabalho e vivência no hospital.

### **Metodologia:**

O projeto se desenvolve junto à ala pediátrica nos períodos de Março a Julho e Agosto a Novembro de 2009. Conta com a participação da Especialista em Arte Educadora, Professora Rosimeire Santos Vardasca Milan, responsável pela capacitação dos participantes do projeto em artes cênicas.

O HU foi escolhido como local do trabalho por ser um hospital 100% SUS (Sistema Único de Saúde), que recebe pessoas de toda região da Grande Dourados, incluindo as etnias indígenas. Por ser próximo a fronteira Brasil/Paraguai, é comum o atendimento as pessoas de nacionalidade paraguaia.

O trabalho do “Sorriso Frouxo” é desenvolvido na pediatria do HU, a caracterização do grupo é constituída de jaleco, maquiagem específica para a atividade e adereços. O material é de responsabilidade de cada participante. As crianças são o foco principal do projeto, mas indiretamente receberão influência, também, os pais/acompanhantes, médicos, enfermeiras e funcionários em geral. Durante as atuações do “Sorriso Frouxo” o grupo circula pelos corredores dos HU atuando, também, junto a outro público, o de adultos e idosos.

É seguida a linha de trabalho dos Doutores da Alegria® (MASETTI, 2003), onde palhaços em grupo de dois ou mais transitam no hospital entre crianças nos quartos, apartamentos, enfermarias e brinquedotecas. Sua forma de atuar segue a linha de refletir as

condições do ambiente sob a capa do humor, transformando estes momentos de convivência em algo agradável, relaxante e muito alegre. O trabalho é desenvolvido na forma de atendimentos individuais e/ou em grupo. A proposta inicial é da atuação conjunta de três membros do grupo Sorriso Frouxo, dois no entretenimento e um como observador, este último vem coletando os indicadores propostos para o projeto. O Sorriso Frouxo trabalhará o estado de espírito das crianças, o seu imaginário, sem interferir na parte física, competência dos médicos.

Durante as visitas são improvisadas esquetes que interajam com o momento pelo qual a criança está passando. O indicador para esta atividade é o número de crianças - entre os presentes, que respondem a este estímulo, dado que é coletado pelo observador.

Ser um voluntário é um ato cívico e o desejo de ajudar, aliviar dor, compartilhar alegrias e melhorar a qualidade de vida do próximo, antes de mais nada, traz benefícios a quem o faz. O indicador para medir a viabilização de voluntários, são os pedidos de pessoas interessadas em participar do projeto.

Para alcançar o objetivo específico de disponibilizar um melhor ambiente de trabalho e vivência no HU, sem descaracterizá-lo como um local de cura das enfermidades, será aplicada a metodologia que usa de brincadeiras no ambiente hospitalar, com brincadeiras dos palhaços. O indicador para ele é estabelecido pelas respostas positivas em relação ao trabalho do “Sorriso Frouxo”.

A formação do grupo de trabalho será feita por meio de convite por parte dos integrantes do projeto a alunos da UEMS ou egressos do Curso, prioritariamente, mas havendo interesse e necessidade, será considerada a possibilidade de se abrir para a comunidade. Todos os interessados devem passar por um teste com a Professora Meire, que indicará a possibilidade de atuar como palhaço.

A atividade preparatória do grupo se constitui de vivência no próprio projeto, onde se estuda o ambiente de atuação, tendo orientações de aspectos culturais (indígenas, paraguaios e regras do hospital) e de higiene hospitalar. Após cada apresentação é elaborado um relatório sobre o que se desenvolveu e o que se observou.

### **Agradecimentos**

Agradeço a Deus, aos meus pais, pelo amor e incentivo, ao HU por apoiar o projeto, a Meire Milan pelos conselhos, e a UEMS e PROEC, por conceder a bolsa de extensão.

### **Resultados e discussão:**

Durante os meses de Março a Julho de 2009 o projeto Sorriso Frouxo atendeu a 232 “pacientes”, sendo este número apenas de crianças. Se contabilizarmos todas as pessoas indiretamente envolvidas, o número ultrapassa a quantia de 1.000.

Neste período foi realizado um “diário de bordo”, onde foram expostos algumas dificuldades e relatos da atividade, como por exemplo: “o trabalho de vocês é lindo!” acompanhante; “faz três dias que não recebemos nenhuma visita, é muito bom existir pessoas como vocês” mãe/acompanhante; mas um dos dias mais emocionantes aconteceu no dia 15 de Abril, quando ao “atendermos” uma criança a sua mãe nos surpreendeu, quando com suas lágrimas nos agradeceu.

A ação do projeto contribuiu para que os pacientes, acompanhantes, visitantes e funcionários do HU, pudessem sentir-se acolhidos. Não são todas as pessoas que passam pelo corredor e cumprimentam com um “bom-dia” ou um “como vai você?”. O projeto buscou esta maior aproximação, estreitando os laços entre os diferentes grupos de pessoas que convivem no hospital.

Não são apenas os números coletados que se expressam a favor do projeto. Matérias relacionadas com o trabalho realizado foram divulgadas no site da UEMS, no Jornal O Progresso e na Revista Haley. É o reconhecimento de que o projeto vem cumprimento seus objetivos.

### **Referências bibliográficas**

BOCA Larga: Coleção Caderno dos Doutores da Alegria (ago. 2007). São Paulo: Doutores da Alegria, 2007.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Hospitalidade. São Paulo, SP: Aleph, 2004. (Coleção ABC do Turismo)

CUNHA, Ana Maria Campo Alves. Uso da evidência física como forma de gerar percepções de hospitalidade em serviços de saúde – estudo de caso com enfoque arquitetônico. 2007. 143p. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e humanização. Campinas, SP: Papyrus, 1983. (Coleção Fazer/Lazer)

MASETTI, Morgana. Boas Misturas: a ética da alegria no contexto hospitalar. São Paulo: Palas Athena, 2003

MASETTI, Morgana. Soluções de Palhaços: transformações na realidade hospitalar. São Paulo: Palas Athena, 1998.